

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

“Julio de Mesquita Filho”

Instituto de Artes - Campus de São Paulo

LUCAS ARAUJO

**A DIREÇÃO MUSICAL DE ORQUESTRA E CORAL EM
PRODUÇÃO ENVOLVENDO MÚSICOS AMADORES E
PROFISSIONAIS EM AMBIENTES ECLESIASTICOS**

SÃO PAULO

2024

LUCAS ARAUJO

**A DIREÇÃO MUSICAL DE ORQUESTRA E CORAL EM
PRODUÇÃO ENVOLVENDO MÚSICOS AMADORES E
PROFISSIONAIS EM AMBIENTES ECLESIASTICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Artes,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Música com
Habilitação em Regência Orquestral.

Orientador: Prof. Dr. Lutero Rodrigues da
Silva

SÃO PAULO

2024

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do
Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

A663d Araujo, Lucas, 1991-

A direção musical de orquestra e coral em produção envolvendo
músicos amadores e profissionais em ambientes eclesiásticos / Lucas
Araujo. -- São Paulo, 2024.
25 f.

Orientador: Prof. Dr. Lutero Rodrigues da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Regência (Música). 2. Regência de coros. 3. Regentes (Música). 4.
Canto coral. 5. Músicos. 6. Música orquestral. I. Rodrigues, Lutero (Lutero
Rodrigues da Silva). II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes.
III. Título.

CDD 781.45

Bibliotecária responsável: Catharina Silva Gois - CRB/8 11323

LUCAS ARAUJO

A DIREÇÃO MUSICAL DE ORQUESTRA E CORAL EM PRODUÇÃO ENVOLVENDO MÚSICOS AMADORES E PROFISSIONAIS EM AMBIENTES ECLESIÁSTICOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Instituto de Artes,
como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel em Música com
Habilitação em Regência Orquestral.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 15/12/2024

Banca Examinadora

Prof. Dr. Lutero Rodrigues da Silva
UNESP - Orientador

Prof. Me. Agnelson Gonçalves
UNESP

*A Deus que tem me guardado e
guiado com sua forte mão!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Trino Deus, que sonhou os meus sonhos antes mesmo de eu existir, e me deu fôlego de vida e energia para seguir até o fim do curso.

Aos meus primeiros professores Hécio Dias de Moraes e Simey Ferreira pelos ensinamentos quando eu era apenas um pré-adolescente sonhador.

A mim mesmo, que acreditei nos meus sonhos quando tudo era abstrato.

Ao Prof. Dr. Lutero Rodrigues pela grande ajuda e apoio durante todo o curso.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, apresenta o relato da direção musical de orquestra e coral em produção envolvendo músicos amadores e profissionais em ambientes eclesiais. Abordaremos as várias atribuições do regente, que vão desde a escolha do repertório, passando pelo planejamento e organização, direção e execução do concerto ou evento em si. Importante salientar que teremos uma explanação de visão sobre administração e educação voltada para a prática da regência em igrejas. O concerto referente ao projeto de performance foi realizado no dia 15 de dezembro de 2024 na Igreja Evangélica Canaã em São Caetano do Sul, com a apresentação da cantata A Sinfonia do Nascimento. Apresentaremos como se deu todo o processo de organização de ensaios para esta obra escrita para Coral e Orquestra e as estratégias utilizadas para uma performance de qualidade.

Palavras chave: regência; cantata; planejamento; educação; organização.

ABSTRACT

This Course Completion Work presents an account of the musical direction of an orchestra and choir in production involving amateur and professional musicians in ecclesiastical environments. We will address the various responsibilities of the conductor, which range from choosing the repertoire, to planning and organizing, directing and executing the concert or event itself. It is important to highlight that we will have an explanation of the vision of administration and education focused on the practice of conducting in churches. The concert related to the performance project was held on December 15, 2024 at the Igreja Evangélica Canaã in São Caetano do Sul, with the presentation of the cantata A Sinfonia do Nascimento. We will present how the entire process of organizing rehearsals for this work written for Choir and Orchestra took place and the strategies used for a quality performance.

Keywords: regency; cantata; planning; education; organization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 1 - Cronograma de Ensaios e apresentações - Cantata Sinfonia do Nascimento	20
---	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	O REGENTE E O REPERTÓRIO	12
3	AS DIFERENTES FUNÇÕES DO REGENTE	13
3.1	REGENTE ADMINISTRADOR.....	14
3.2	REGENTE EDUCADOR.....	15
3.3	REGENTE MÚSICO.....	16
3.4	O MINISTRO DE MÚSICA.....	18
4	CANTATA DE NATAL - A SINFONIA DO NASCIMENTO.....	19
4.1	ORGANIZAÇÃO DOS ENSAIOS.....	21
4.2	DOS RESULTADOS ALCANÇADOS.....	22
	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Dentre as definições encontradas ao consultar material bibliográfico, observamos que a regência é uma forma de transmissão e recepção musical, que se revela nos movimentos corporais e expressões do regente. Observa-se ainda que é por meio do gesto, que o regente pode indicar seu nível de conhecimento musical e sua experiência prática àqueles a quem se propõe conduzir (Moreira, 2016, p.43). Porém, vemos que dentro de alguns ambientes e contextos, o trabalho do regente vai além da técnica corporal ou gestual.

Nosso trabalho trata da direção musical de orquestra e coral em produção envolvendo músicos amadores e profissionais em ambientes eclesiais, onde a prática de música instrumental e vocal sempre esteve presente, e é corrente até os dias de hoje, independentemente do nome ou denominação.

Creemos que, antes de seguirmos para o assunto principal de nossa pesquisa, é válido ressaltar que na igreja a música tem vários significados. Dentre eles, ela desenvolve o papel litúrgico, onde é utilizada para conectar os fiéis ao mundo espiritual, fazendo com que aquilo que está no universo espiritual e emocional, se torne uma profissão de fé, através das letras e melodias entoadas nos cultos. Outro importante papel desenvolvido pela música nas igrejas é o da educação, que é exercido através da transmissão de valores éticos e de cidadania, proporcionando a oportunidade de reflexão e aprendizado sobre questões morais.

Ampliando um pouco mais a questão educacional, vemos que a música exerce um papel importantíssimo no que diz respeito à formação inicial de músicos profissionais. A grande maioria começa o estudo de maneira despretensiosa, mas fato é que, um número bastante expressivo de músicos que figuram no cenário musical profissional, seja ele da música popular ou de concerto, é proveniente de igrejas.

Nosso caso não é diferente. Eu mesmo, pesquisador deste trabalho, iniciei meus estudos musicais aos 10 anos em uma igreja evangélica. Logo nos primeiros

anos, observava o maestro da igreja e admirava a função de como através do regente o início do som acontecia.

Aos 16 anos, quando estudava trombone na Universidade Livre de Música Tom Jobim, atual Escola de Música de São Paulo, já praticava a regência na igreja, no grupo instrumental que acompanhava o grupo jovem vocal.

Com a necessidade de prover sustento e não interromper meus estudos, passei a tocar em bandas de bailes e eventos de São Paulo, o que me proporcionou experiência em instrumentos de música popular e suas nuances de linguagem e harmonia. Aos 20 anos, fundei minha própria empresa de casamentos, a Encantos Coral e Orquestra, e procurei aplicar a regência nesse meio musical. Paralelamente a isso fundei a Orquestra da Igreja Batista Central em Santo André.

Todos esses trabalhos me proporcionaram a experiência de reger com músicos mais experientes, e me despertou a necessidade de estudar a técnica de regência com mais intensidade. Vi que a performance da regência em casamentos e cantatas e outros eventos nas igrejas com músicos experientes e amadores, poderia ser um grande laboratório para aplicar aprendizados absorvidos no decorrer das aulas regência e a partir disso, aprofundei meus estudos com o maestro Roberto Tibiriçá.

Dito tudo isso, nosso trabalho tem como objetivo, elucidar a prática da direção musical numa realidade onde temos níveis completamente heterogêneos de instrumentistas e cantores, e trazer a luz, pontos pertinentes a esta produção tão corrente que ocorre nos ambientes eclesiais.

No primeiro capítulo, abordamos a questão do regente e o repertório. Como pode se dar tal escolha e como é a relação entre ambos. Já no segundo capítulo, falamos sobre as diferentes funções do regente. Quais são suas atribuições, e como ele pode contribuir em cada uma delas. No terceiro capítulo, relatamos como foi a experiência de direção da cantata A Sinfonia do Nascimento. Desde sua preparação e organização, até os resultados alcançados. Na conclusão, fechamos todo o pensamento deste trabalho, destacando seu desejo de ser uma ferramenta que auxilie a discussão do tema.

2 O REGENTE E O REPERTÓRIO

Dentro de produções desta natureza, o regente assume várias funções dentro do processo de preparação. A primeira delas é a escolha do repertório. Tal ação é balizada pelo nível dos músicos que o maestro tem a sua disposição no grupo onde desenvolve seu trabalho. As músicas não podem ser desafiadoras a ponto dos músicos amadores não conseguirem tocar, e também não podem ser extremamente fáceis, a ponto dos instrumentistas profissionais se sentirem desmotivados. Para auxiliar os maestros nesta difícil tarefa, temos sites especializados em difusão do repertório escrito e voltado para produções em igrejas. Empresas como a Áquila Records¹, Grupo Hermom², Glória Music³, Bom Pastor, entre outras, são editoras on-line onde é possível encontrar obras compostas predominantemente por compositores e arranjadores norte-americanos com versões em português.

Cremos ser interessante um breve olhar para a questão do uso de versões. Tal prática foi inserida dentro da realidade musical eclesiástica brasileira a muitos anos com a interpretação de obras de compositores da música de concerto e, posteriormente, de compositores e arranjadores que tem suas canções interpretadas por cantores e igrejas de expressão mundial, não sendo ligados a música que é correntemente executada em concertos.

Como pode ser observado, o uso das versões é uma prática corrente, e tende a ser utilizada ainda por muitos anos. Sobre esta questão, Gonçalves (2022, p. 49) nos elucida de maneira sintetizada como se deu este movimento em nosso país, onde I

Uma consideração importante sobre a presença de compositores consagrados no repertório difundido nos ambientes eclesiásticos pesquisados é a questão das versões, que são adaptações produzidas para interpretação de músicas compostas originalmente em língua estrangeira. Tal trabalho só foi possível graças ao empenho de compositores, arranjadores e letristas brasileiros e estrangeiros radicados no Brasil. Estes eram responsáveis por confeccionar as traduções estritas da língua que a obra foi concebida, ou elaborar versões que se encaixassem na prosódia da língua portuguesa. [...] Ainda no campo das versões, podemos observar que tal influência também é vista quando o assunto são Cantatas e Musicais para Coro e Orquestra. Praticamente todo

¹ <https://www.aquilarecords.com.br/>

² <https://www.cectempo.com/produto-tag/grupo-hermom/>

³ <https://www.gloriamusic.com.br/>

material que circula no Brasil para esta formação tem como procedência o mercado americano. Isto se deu inicialmente por conta dos versionistas americanos, que já falamos anteriormente, mas também por conta de editoras e produtoras brasileiras que compravam, e ainda compram, direitos autorais de cantatas originalmente concebidas em língua inglesa, para confecção e distribuição de versões em língua portuguesa no mercado brasileiro.

Das questões relatadas até aqui, gostaríamos de elencar mais um ponto extremamente pertinente quando o assunto se refere a versões: a prosódia. Ela é a parte da gramática tradicional que se dedica às características da emissão, pronúncia e articulação dos sons da fala, como acento e a entoação. Além disso, ela trata do conjunto de variações de altura, duração, ritmo, tom, que nas diferentes línguas afetam a sequência da fala. Em diversas versões, vemos que a questão da prosódia não é bem trabalhada ou é mal resolvida, prejudicando assim a relação texto-música.

Outro ponto que merece atenção no que diz respeito ao repertório é a presença de compositores e arranjadores que tem produção praticamente exclusiva para encomendas de igrejas. Alguns têm estudo formal em escolas técnicas ou universidades, outros foram forjados dentro das igrejas, dada a necessidade de produção e falta de investimento por parte da liderança.

Em suma, o regente é uma espécie de inspetor de qualidade no contexto da música realizada em igrejas de modo geral. Grande parte do resultado conquistado pelo grupo instrumental, vocal ou ambos, é resultado de uma boa escolha de repertório feita pelo maestro. Mas tal sucesso, não se resume a escolha do repertório, mas também como e quais caminhos o regente deve planejar e trilhar para chegar ao desfecho desejado. Isso veremos no próximo capítulo.

3 AS DIFERENTES FUNÇÕES DO REGENTE

A direção de trabalhos musicais dentro das igrejas envolve o acúmulo de inúmeras tarefas, que exige do maestro diferentes abordagens e posturas. Dizemos isso porque, em determinadas situações, o regente ocupa a função de educador; em outros assume a função de gestor e, em outras assume a função de pastor, sendo conselheiro, ouvinte e até mesmo psicólogo de seus liderados. Fucci Amato, (2010,

p.1-10) elenca tais funções, que são completamente distintas, por isso, falaremos de cada uma de maneira separada.

3.1 REGENTE ADMINISTRADOR

Para que qualquer evento saia do papel, é necessário que haja planejamento, pois sem o mesmo, tudo pode ser colocado a perder; ou em uma situação mais drástica, o evento pode nem vir a ocorrer. Por isso a importância do maestro ser um administrador, em várias frentes. Vamos enumerar algumas dessas funções de administração e liderança:

1. A primeira delas é na escolha da concepção do evento;
2. Qual repertório será interpretado;
3. Quantos e quais músicos serão convidados;
4. Montar, ou delegar a outrem, a montagem da orquestra e, previamente,
5. Realizar e impressão das partituras.

Toda essa narrativa se dá dentro da realidade de um regente que está inserido na realidade de coros e orquestras da maioria das instituições religiosas brasileiras, salvo exceções. Onde, além de administrar, o maestro tem que colocar a “mão na massa”, por não ter uma equipe que lhe dê suporte e auxílio.

Dentre todas as características já citadas, segundo Fucci Amato e Amato Neto (2007, p. 91) o regente administrador é, também, o regente empreendedor, pois é ele quem identifica possibilidades de melhorias na organização e crescimento de seu grupo, além de detectar oportunidades para um fortalecimento consistente no que diz respeito à interpretação e performance, sendo ainda uma espécie de

Ainda no que diz respeito à atividade de administração, o regente também exerce a função de regente-negociador atuando em situações que estabelecem contratos ou apresentações com empresas ou indivíduos que não fazem parte da rotina de ensaios e concertos.

3.2 REGENTE EDUCADOR

O regente educador é aquele que exerce e coordena tudo que diz respeito ao crescimento vocal e instrumental de seu grupo, que pode ocorrer de maneira individualizada ou coletiva. Vale lembrar que estamos tratando de um grupo heterogêneo, e que dentro desses vários níveis técnicos de grupos, conta ainda com inúmeras variáveis como:

1. Tempo de estudo e contato com instrumento que cada músico têm com seu respectivo instrumento: Neste ponto enfatizamos ainda mais o fato de que muitos instrumentistas e cantores que exercem o ministério de música na igreja, trabalham em outras profissões, tendo assim seu tempo de vivência com o instrumento bastante limitado.
2. Conhecimento limitado no que diz respeito à teoria musical: É comum dentro de ambientes eclesiais, termos músicos que só aprendem o mínimo de teoria para começar a tocar na Banda ou Orquestra da igreja. Quando o assunto é música vocal, temos vários cantores que não lêem uma única nota na partitura. Todo seu processo de aprendizado é realizado através da escuta de material de áudio (confeccionado na maioria das vezes pelo regente do coral) e por repetição de trechos ou de toda obra nos ensaios. É muito comum termos coros em igrejas que ensaiam meses para a apresentação de uma cantata de Natal ou de Páscoa, por exemplo.
3. Tempo disponível para ensaios: como a grande maioria dos músicos e cantores que estão inseridos no contexto de música trabalham em outras profissões e tem outras atividades além da música, o agendamento de ensaio fica muito complicado. Isso compromete diretamente o resultado e a qualidade do repertório proposto.

Estes e outros pormenores trazem grande desafio ao maestro, que busca o melhor resultado dentro das condições que lhe são apresentadas. Por isso o regente busca criar estratégias que visam o desenvolvimento de todo o corpo musical. Isto se dá através de pesquisas, cursos, transmissão de seu conhecimento de forma

coletiva nos ensaios ou para um indivíduo do grupo em especial; tudo isso visando sanar dificuldades técnicas de um trecho ou de toda obra. Tais manobras são calçadas e planejadas, em diversas vezes, por sua vivência e experiência com o grupo instrumental ou vocal.

3.3 REGENTE MÚSICO

Por mais curioso que possa parecer, é necessário elencarmos o regente músico em nossa pesquisa, dada a realidade que ela trata. Dentro dos ambientes eclesiais temos regentes que não são músicos, nem sequer têm conhecimento teórico ou prático em algum instrumento. Tal realidade acontece predominantemente em grupos vocais, e ocorre dada a necessidade de haver um líder que conduza determinado conjunto. Este maestro é uma pessoa que, na maioria das situações, é um membro antigo do conjunto, e é nomeado por uma autoridade na igreja, um pastor por exemplo. Isso acarreta uma série de problemas, pois dificilmente haverá um trabalho musical aprofundado, dadas as limitações do regente em questão.

Autores como Oliveira, J. e Oliveira, M. (2005), Fucci Amato (2007) e Zander (2003, p. 29), afirmam que de coralistas pode-se tolerar que não sejam exímios conhecedores da parte técnica da música, porém do regente, não se pode aceitar tal carência. Teoria, solfejo, as principais gramáticas musicais, boa percepção para a música e musicalidade são conhecimentos indispensáveis à direção de corais, que, conjugados uma série de habilidades e competências referentes não somente ao preparo técnico musical, mas também à gestão e condução de um grupo de trabalho, duas questões que já abordamos em nossa pesquisa.

Já o regente músico tem a possibilidade de desenvolver um trabalho que vai além da leitura de notas e permite uma abordagem das diversas facetas do grupo, concretizando a aprendizagem musical, o desenvolvimento vocal e instrumental, além de promover a integração e a inclusão social. afirmam que: “O regente é responsável pela trajetória sonora do coro no qual trabalha. Deverá elaborar cuidadosamente os resultados que almeja alcançar, considerando o material humano disponível para o trabalho.” (Castiglioni; Fiorini, 2016, p.2).

Aí fica a questionamento: Como o regente, não sendo músico, conseguirá extrair o melhor do grupo que tem em suas mãos sem conhecimento técnico? Realmente fica difícil, pois seu repertório de informações e expressões, fica extremamente limitado, e seu ensaio tende a ser cansativo e maçante.

Falando em ensaio, realmente este é um assunto a qual nós temos que nos ater. Estamos falando sobre as várias funções que o regente deve desenvolver. Ao organizarmos em tópicos, pode ficar parecendo que tais funções não dialogam, mas quando falamos de ensaio, podemos demonstrar que todas as facetas de um regente dialogam entre si.

Neste caso citaremos como exemplo o Regente Administrador juntamente com o Regente Educador. Ambos dialogam continuamente, pois para que o ensaio seja produtivo, com conceitos e técnicas bem trabalhadas, o mesmo deve ser bem planejado e organizado, senão não ocorre a absorção do conteúdo, ocorrendo assim uma grande perda de tempo para os músicos e o maestro.

Ainda falando da importância dos ensaios, Silva (2011, p. 149), aborda a questão do planejamento de ensaio no que diz respeito às bandas de música, mas cremos que seja pertinente citar tal opinião, pois vem ao encontro com nosso raciocínio.

Um ensaio planejado é essencial para que o mestre de banda escolar não faça com que este momento seja torne somente uma atividade de “passar” várias músicas. As horas de trabalho em conjunto devem servir para enriquecer musicalmente todos os membros da banda, com o desenvolvimento da capacidade de criar, apreciar e de tocar o seu instrumento. A simples execução das obras, sem a preocupação de melhorar o desenvolvimento musical, não deveria ser um hábito nas bandas escolares. (Silva, 2011, p. 149)

Entre os anos de 2020 e 2024, lecionei no Orquestrando São Paulo⁴, projeto de iniciativa do SESI⁵-SP que visa oferecer aprimoramento técnico a regentes de bandas, corais e orquestra, por meio de aulas online. Ao vivenciar tal experiência, constatee que a organização de ensaios é a maior dificuldade de regentes que tem sua atividade na igreja. Sendo assim, creio que este assunto tem que ser ainda mais pesquisado e difundido não somente no meio acadêmico, mas que todo

⁴ <https://orquestrando.sesisp.org.br/>

⁵ Serviço Social da Indústria

conhecimento discutido seja colocado em prática em grande escala nos ambientes eclesiais.

3.4 O MINISTRO DE MÚSICA

Dentro da realidade dos ambientes eclesiais, temos a figura do Mestre de Capela ou do Ministro de Música. Os títulos têm nomes diferentes, mas a função é praticamente a mesma: ambos são responsáveis por cuidar de tudo que se refere à música no ambiente em que estão inseridos. Gonçalves (2022, p. 39), nos elucida as atribuições que esta função exige.

O ministro de música, também chamado de líder de louvor em algumas igrejas, é o responsável por toda organização litúrgica, trazendo unidade ao culto. [...] É ele quem coordena e gerencia os diversos grupos vocais elencados acima, além de formações instrumentais (guitarra, contrabaixo, bateria e teclado) e orquestras. Ele também é responsável por gerenciar a escola de música, caso a igreja tenha uma. Podemos estabelecer uma relação das atividades desenvolvidas hoje pelo Ministro de Música com as ocupações desempenhadas pelo Mestre de Capela, que exercia o papel de líder na atividade musical da localidade, e era o responsável por produzir e reproduzir música sacra não somente na igreja matriz-paróquia, como também nas capelas e irmandades da região. Além disso, era professor de música, ensaiador, regente e compositor, e era incumbido da formação de cantores e novos músicos.

Trouxemos à luz a questão do ministro de música, pois é ele que desenvolve a função de maestro em igrejas onde tem este cargo. Ele também pode receber o título de diretor musical. Nele estão concentradas todas as características e atribuições de regentes que elencamos: o Regente Administrador, o Regente Educador, o Regente Músico, e ainda a de Regente Controlador, que não tínhamos falado até então, mas que é a pessoa responsável por contornar situações adversas, distúrbios, imprevistos, crises e conflitos, sempre de maneira pontual, buscando trazer equilíbrio ao grupo e a toda organização de forma geral sendo assim, sem dúvidas, uma autoridade eclesial tanto como é um padre na igreja católica ou um pastor nas igrejas evangélicas.

Creemos que, por vezes, o próprio maestro não se dá conta de tamanha responsabilidade e atribuições que esta função tem. Mas nosso trabalho busca elucidar e expandir a visão não só de maestros, mas também de todos aqueles que tiverem acesso a esta pesquisa.

4 CANTATA DE NATAL A SINFONIA DO NASCIMENTO

Neste capítulo iremos relatar nosso projeto de performance em direção musical, mas cremos ser apropriado falar um pouco da função que exercemos no local onde ocorreu o concerto que é parte deste trabalho de conclusão de curso.

No ano de 2021, assumimos a direção musical da Equipe de Louvor⁶ da Igreja Evangélica Canaã, em São Caetano do Sul - São Paulo, com o objetivo de trazer uma nova visão a este grupo vocal.

Atualmente (2024), exercemos a direção musical de toda igreja, e estamos implantando uma nova visão musical e todo o ministério de música, que é composto pelos seguintes órgãos musicais:

- Louvor Canaã
- Orquestra Filarmônica Canaã
- Coral Canaã
- Conjunto Madrigal
- Coral Ruach

Nosso principal objetivo é realizar um trabalho de qualidade, onde a excelência que encontramos nas salas de concerto, possa ser encontrada neste ambiente eclesialístico. Para isso, estamos investindo na equipe de maestros auxiliares, compra de novos instrumentos, renovação de aparelhagem de áudio e vídeo, entre outras ações. Feita a devida contextualização, vamos ao objeto da pesquisa.

Nos dias 15 e 16 de dezembro de 2024 foi realizada a Cantata de Natal *A Sinfonia do Nascimento*, versão brasileira da cantata norte-americana *The Nativity Symphony*, que conta com arranjos e orquestrações de Todd Bell e Bradley Knight. Para a realização da mesma, seguimos o seguinte cronograma:

⁶ Equipe de louvor é um madrigal vocal que é responsável por conduzir boa parte da parte cantata do culto. Esse grupo fica com microfones individuais e, juntamente com a igreja e acompanhamento de Teclados, Guitarras, Contrabaixo Elétrico e Bateria, entoa canções tradicionais do universo cristão, além do repertório de cantores que estão em evidência nas rádios, internet e streamings.

Quadro 1 - Cronograma de Ensaios e apresentações - Cantata Sinfonia do Nascimento

ATIVIDADE	LOCAL	DATA	HORÁRIO
Ensaio Coral	Templo	17/10	19h30 às 21h30
Ensaio Coral	Templo	24/10	19h30 às 21h30
Ensaio Coral	Templo	31/10	19h30 às 21h30
Ensaio Coral	Templo	07/11	19h30 às 21h30
Ensaio Coral	Templo	14/11	19h30 às 21h30
Ensaio Coral	Templo	21/11	19h30 às 21h30
Ensaio Coral	Templo	28/11	19h30 às 21h30
Ensaio Coral	Templo	06/12	19h30 às 21h30
Ensaio Orquestra	Templo	10/12	19h30 às 23h
Ensaio Coral e Orquestra	Templo	12/12	19h30 às 23h
Ensaio Coral e Orquestra	Templo	13/12	19h30 às 23h
CANTATA	Templo	15/12	9h30
CANTATA	Templo	16/12	19h30

Fonte: elaborado pelo autor, (2024).

Ao observar o quadro acima, podemos confirmar duas questões que abordamos na capítulo anterior:

1. Note-se que o coral realmente ensaiou muito mais que a orquestra. Isto acontece devido a dificuldade em se trabalhar com um coral que, quase em sua totalidade, não lê partitura. Então, todo o processo de aprendizado do repertório se dá pela repetição e memorização.
2. A importância da organização do regente ao preparar o cronograma acima. Dessa forma o tempo foi otimizado e se pode cantar mais nos ensaios.

Não está na tabela, mas vale um comentário: fizemos uso de uma versão, o que confirma a tendência de interpretação do repertório estrangeiro, principalmente o norte-americano. Mas essa questão das versões se dá também pelas facilidades que a produtora brasileira oferece quando da aquisição do material. São kits de voz para estudo individualizado, playbacks, entre outras coisas.

4.1 ORGANIZAÇÃO DOS ENSAIOS

A cantata A Sinfonia do Nascimento tem o total de nove músicas. Além destas nove músicas preparamos mais duas músicas, uma para Prelúdio (momento que antecede o início do culto) e uma outra para o momento das contribuições. A música do prelúdio foi a "*Overture of Joy*" do compositor norte-americano Camp Kirkland e a música das contribuições foi a "A Merry Carol of Bells" do também norte-americano Richard Kingsmore, somando ao todo onze músicas no concerto.

Nos ensaios com o coral nosso planejamento foi:

- 15 a 20 minutos de Aquecimento/Condicionamento Vocal
- 20 minutos para trabalho com a música A
- 20 minutos para música B
- 20 minutos para música C

Dependendo do grau de dificuldade que a obra coral apresentava, mudávamos a relação de tempo para cada música, mas sem abrir mão do período de aquecimento/condicionamento vocal. Tudo isso foi realizado desta forma por sempre primar pela saúde vocal de cada cantor.

Também realizamos um trabalho especial visando a melhora na afinação do grupo vocal pois, pelo fato de termos um coral bem heterogêneo, temos que perseguir uma melhora constante em todos os aspectos, sendo a afinação uma das principais características a serem aprimoradas e vencidas.

Já na orquestra, nosso principal desafio foi a constância no que diz respeito aos andamentos propostos em cada música, principalmente com a bateria e o piano. Acreditamos que o andamento constante traz estabilidade ao grupo, e como dizem

os músicos mais antigos: “a bateria é o coração da banda!” E o que podemos fazer quando este coração está com arritmia? Ficamos numa situação difícil, mas o resultado final, depois de muito trabalho, foi satisfatório.

Esta cantata também contou com seis solistas. Nosso trabalho com eles foi o de desenvolver confiança em suas interpretações. Buscamos resolver isso através do constante contato visual com eles, sendo realmente um ponto de referência e intersecção entre solistas, coro e orquestra. Na realidade, acreditamos que esta é a real função do regente: ser um facilitador e referência que todo o grupo pode e deve contar.

4.2 DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Este trabalho envolveu uma média de 200 pessoas, além do Coral e Orquestra que estavam no palco, contamos com o auxílio de pessoas que estavam envolvidas na captação de áudio, vídeo, passagem de letras para o coral e solistas, narradora, equipe de recepção, entre outras áreas.

Acreditamos que esta grande movimentação que ocorre quando se dá a união de tantas pessoas é que move o fazer musical dentro dos ambientes eclesiais que, além de promover cultura e arte de alto nível dentro desta realidade religiosa, traz a de união e troca contínua de experiências desde os ensaios de preparação, até o resultado final nas duas récitas que ocorreram nos dias 15 e 16 de dezembro.

5 CONCLUSÃO

Além de ser uma narrativa de uma experiência prática de um Trabalho de Conclusão de Curso, este trabalho procurou trazer à luz vários pontos pertinentes às diversas funções que o maestro pode ter dentro da realidade dos ambientes eclesiais. É possível sim realizar música em alto nível com pessoas que têm limitações técnico-musicais, porém elas precisam ter a devida e correta orientação daquele que é o ponto de intersecção para que toda a performance ocorra da maneira esperada: o maestro.

Dada a nossa experiência como regente dentro e fora da igreja, podemos observar que desde a concepção do projeto, até sua preparação e execução, tudo tem que estar bem programado para que a experiência do músico intérprete e do ouvinte possa ser satisfatória, pois esta imersão artística só é completa se ambas as partes estiverem bem conectadas.

Que nossa pesquisa possa contribuir para dentro e fora do ambiente acadêmico, e que mais pessoas sintam-se encorajadas a exercer e a se aprofundar no estudo da regência e a possam exercer nos mais diferentes contextos, inclusive nos ambientes eclesiais.

REFERÊNCIAS

CASTIGLIONI, P.; FIORINI, C. Estratégias de ensaio para a construção do som coletivo em coros amadores. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 26., 2016, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: [s.n.], 2016.

FUCCI AMATO, R. C. A competência da regência: O maestro músico, o maestro educador e o maestro administrador. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. **Anais [...]**, Goiânia: [s.n.], 2010. v. 1, n. 1, p. 1-10.

FUCCI AMATO, R.C.; AMATO NETO, J. Choir conducting: human resources management and organization of the work. ANUAL CONFERENCE OF THE PRODUCTION AND OPERATION MANAGEMENT SOCIETY (POMS), 18., 2007, Dallas. **Anais [...]**, Dallas: [s.n.], 2007. v. 21, p. 01-21.

GONÇALVES, A. **Panorama Histórico Coral de Três Igrejas da Cidade de São Paulo no Período de 1980 a 2020**. 2020. Dissertação de Mestrado (Mestre em Música) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2020.

MOREIRA, A. L. I. G. **Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do PCIU**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-06092016-113253/>. Acesso em: 27 mar. 2025.

OLIVEIRA, M.; OLIVEIRA, J. Z . O regente regendo o quê? **Lábaron**, 2005. p. 66.

SILVA, L. E. A. O ensaio-aula: uma proposta de metodologia de ensaio para banda de música. **Revista do Conservatório de Música da UFPel**, Pelotas, v. 4, p. 127-161, 2011.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral**. 5 ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.